FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO

CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS

FÓRUM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO:

registros históricos

Maria Nayde dos Santos Lima

Recife – 2009

Copyright© by Maria Nayde dos Santos Lima

Revisão
Zélia Jofili
Agostinho da Silva Rosas

Coordenador do Fórum da EJA-PE
Cláudio Roberto Azevedo Silva
Presidente do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Agostinho da Silva Rosas

Conselho Editorial do Centro Paulo Freire
Alcides Restelli Tedesco – Centro Paulo Freire
Alder Júlio Calado – UFPB – FAFICA
Ana Maria Saul – PUC/SP
Argentina da Silva Rosas – Centro Paulo freire
Bauduíno Andreola – UFRG
Jorge Jerea – Northen Illinois University
Luiz Eduardo Maldonato Espitia –Universidad del Valle Cali Colombia
Zélia Jofili – Centro Paulo Feire – UNICAP – UFRPE

Imagem da capa
Arquivo do Centro Paulo Freie – Estudos e Pesquisas

Produção Gráfica
Edições Bagaço
Rua dos Arcos, 150 – Poço da Panela
Recife/PE – CEP 52061-180
email: bagaco@bagaco.com.br
www.bagaco.com.br

L732f Lima, Maria Nayde dos Santos 1942.
Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco: registros históricos
/ Maria Nayde dos Santos Lima – Recife: Edição do Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, 2009.
80p.:il.

Inclui Anexos
1.EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-FÓRUM.2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-ARTICULAÇÕES-PERNAMBUCO. 3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-ENCONTROS ESTADUAIS-FÓRUNS I. Título.
CDU 002
CDU 002

ISBN: 978-85-373-0590-4
Impresso no Brasil - 2009

“Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história.”

(Freire, 2001)

À memória de João Francisco de Souza que nunca deixou de lutar, não obstante as adversidades, por um mundo mais justo e fraterno.

SUMÁRIO

Prefácio

Introdução

Fórum EJA de Pernambuco/Articulação Pernambucana pela EJA

Constituição do Fórum EJA de Pernambuco

Fóruns Regionais da EJA de Pernambuco

Encontros Estaduais do Fórum EJA

VIII Fórum Nacional da Educação de Jovens e Adultos

Considerações finais

Referências Bibliográficas

Anexos

PREFÁCIO

Rosângela Tenório de Carvalho

Construído sob o entendimento da importância do registro da produção do conhecimento e das ações pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Pernambuco, o texto de Nayde Lima nos interpela sobre a nossa relação com o saber da EJA. A autora seleciona em seu texto momentos importantes de sínteses do conhecimento produzido no campo educacional da EJA sob o signo do tema que perseguiu os primeiros encontros seja de Articulação ou de Fórum: "Ler a Vida e Escrever a História".

Desse tema, emergem as subtemáticas: a problemática da EJA em Pernambuco; a EJA em Pernambuco e a Nova Legislação e realidade dos municípios; Metodologias do ensino inclusivo na EJA; Políticas Públicas de EJA: Financiamento, Alfabetização e Continuidade; O papel do Estado e dos Movimentos sociais nas Políticas Públicas de EJA; Fortalecimento da EJA em Pernambuco; Refletindo a EJA em Pernambuco; Educação ao Longo da Vida: do que estamos falando?

Para além dos fóruns estaduais, Nayde nos remete à reflexão do significado do VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS com o tema "EJA uma política pública de Estado: Avaliação e Perspectiva". Para a autora, esse Fórum realizado no Recife "se constituiu em uma surpreendente resposta dos educadores e educadoras das instituições que trabalham com EJA em Pernambuco [...]".

As problematizações apresentadas nesses encontros são pontos relevantes no relato de Nayde Lima, de sua versão cuidadosa. Esse livro concentra-se em torno das problemáticas da EJA, e, de certa maneira, nos provoca a entrar nessa constelação discursiva sobre a EJA.

De fato, o convite de Nayde Lima para prefaciar este texto me fez retomar reflexões que tenho feito sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e em Pernambuco nos últimos anos. Fez-me relembrar os aprendizados sobre Educação de Jovens e Adultos que pude desenvolver nas relações que construí nos movimentos de articulação da Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco.

Fez-me retomar ao momento de implantação da Articulação Pernambucana pela Educação de Jovens e Adultos quando do ano de 1990 (Ano Internacional da Alfabetização) e ao debate sobre Educação e Cultura de Jovens e Adultos em Pernambuco.

Desse tempo posso testemunhar, junto com a autora deste livro, o empenho de João Francisco de Souza na emergência da Articulação Pernambucana de Jovens e Adultos e, da importância de sua presença na formulação dos sentidos que foram sendo construídos sobre a EJA em Pernambuco, inclusive dentro dos Fóruns.

O discurso da EJA em Pernambuco aparece como acontecimento discursivo nos anos 1960, com o Movimento de Cultura Popular, com os Círculos de Cultura, aos quais diversos (as) e diferentes educadores (as) se associam. Dos anos 1960 para os anos atuais educadores (as) como Paulo Freire, Silke Weber, João Francisco de Souza, Adosinda Costa, Paulo Rosas, Tereza Barros, Jacirema Bernardo, brilham na constelação discursiva que fazem a historia do conhecimento da EJA. Sujeitos coletivos como a Rede de Alfabetização de Casa Amarela, a Secretaria de Educação do Estado, a Secretaria de Educação Municipal do Cabo, Secretaria de Educação do Recife, Secretaria de Educação de Camaragibe, o Centro Josué de Castro, o Centro Luiz Freire, o Núcleo de Ensino Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular da UFPE, o Centro Paulo Freire - Estudos Pesquisas e outras instituições, entram na rede discursiva da EJA e reconstroem e ressignificam os Círculos de Cultura daquele movimento popular de educação. Nessa recriação desenvolvem formas singulares de dizer da Educação de Jovens e Adultos que de certa maneira compõem a intertextualidade do texto de Nayde Lima.

Lendo o texto de Nayde Lima, entramos em contato com outros textos e com o intertexto da Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco. Na dispersão de textos da EJA, encontramos aqueles que têm circulado entre os educadores e as educadoras da EJA em Pernambuco.

João Francisco de Souza quando, no ano de 1990, afirmava a importância do Ano Internacional da Alfabetização pelo fato de ser necessário tal acontecimento para nos fazer abrir os olhos e desobstruir as nossas “oiças”, desatar as nossas línguas e desamarrar as nossas mãos.

Adosinda Costa, ao rememorar o significado dos círculos de cultura dos anos 1960, quando, segundo a educadora, se puderam ver outras formas de viver, trabalhar, esperar, estudar, de ser homem e de ser mulher, de ser branco e de ser negro, de experimentar novas formas de governar o Recife com os Movimentos de Educação e Cultura, de testemunhar uma escola que “quebra-se” para que a sociedade ali esteja.

Silke Weber a nos chamar a atenção para os novos tempos e a necessidade da Educação de Jovens e Adultos não mais restrita ao processo de alfabetização, pois os jovens e adultos, que não tiveram acesso à escola em idade própria, têm o direito de pensar de forma organizada a sua vivência mediada pelos conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade.

A Rede de Alfabetização de Casa Amarela ao dizer da alfabetização de adultos e sua relação política, dizer que não há cultura do povo, sem política do povo, e que o domínio da escrita está associado à construção de uma sociedade democrática.

Tereza Barros ao anunciar a EJA como práxis transformadora, ou práxis revolucionária sob a base da metodologia dialética de abordagem da realidade.

Lendo o texto de Nayde Lima cada vez mais penso a Educação de Jovens e Adultos como uma possibilidade de concretização de uma educação na perspectiva intercultural, ou seja, uma educação como um espaço-tempo liminar de possibilidade de um hibridismo cultural, em que o mais importante seria construir estratégias de desvelamento de formas de produção de sujeitos e das

próprias formas de os sujeitos se produzirem. Um espaço-tempo como possibilidade de aliarmos a controvérsia, o embate à solidariedade e à justiça social em um único processo, construído com diversos e diferentes parceiros e que tenha, no conceito de democracia radical, a sua referência básica. Possibilidade de controvérsias pelo estabelecimento do debate, de abertura para outras versões e contingências, de solidariedade e justiça, porque significa assumirmos princípios éticos nas relações sociais e, também, que não renunciamos a uma perspectiva que nos indica possibilidades sempre provisórias de diálogo cultural. Assim, a luta não acaba ela é condição para as conquistas no campo da liberdade, da democracia e da justiça social.

Creio que o texto de Nayde Lima está para além de um instrumento cultural para pensar a história do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, é sim um instrumento que nos dá a pensar sobre o longo caminho já percorrido e o longo caminho a ser trilhado pela EJA em Pernambuco.

FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO: registros históricos

Maria Nayde dos Santos Lima

1. INTRODUÇÃO

O Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, signatário deste Fórum reafirma a proclamação de Paulo Rosas no III Encontro do Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, realizado em 2002 e reafirmado por mim, no IV Fórum Estadual, em 2004**:**

> *"O Centro Paulo Freire declara-se Centro irmão de todos aqueles, como faz Paulo Freire, que concebem a EJA como um processo pedagógico e, porque pedagógico, político: um movimento conducente a uma ruptura diante do imobilismo da consciência intransitiva, ingênua, fanatizada e massificada e à descoberta da consciência crítica. A descoberta de que doutores e alfabetizandos, somos todos criadores de cultura e possuidores de diferentes saberes, somos ignorantes dos saberes que não possuímos" (LIMA, 2004).*

Esta posição traduz nosso desejo de contribuir para a construção desse Fórum, criado em Pernambuco, em 1990, com o nome de ARTICULAÇÃO PERNAMBUCANA PELA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS e que passou a se chamar FÓRUM EJA DE PERNAMBUCO, a partir 2004, para acompanhar a nomenclatura nacional desse movimento social no Brasil. Já foram realizados sete encontros estaduais do Fórum, sendo este, que vivenciamos, o oitavo.

Pretende este texto apresentar uma sistematização do panorama do Fórum EJA de Pernambuco. É fruto dos registros das vivências/experiências no Fórum, encontrados nos arquivos do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e da leitura e análise dos documentos que integram os arquivos do NUPEP - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular, da Universidade Federal de Pernambuco[1]. O texto foi proposto como uma contribuição inacabada, para ser complementada, ratificada e/ou retificada por aqueles que também são seus signatários e participantes do VIII Encontro Estadual de EJA em Pernambuco. Considerado como a primeira publicação sistematizada do Fórum EJA de Pernambuco, teve muito bom acolhimento por

[1] O NUPEP é uma instância pedagógica, criada no Departamento de Serviço Social, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pela professora Maria Herlinda Borges, em 1987 e institucionalizado em 1988, e que desde 1994 está sediado no Centro de Educação, da mesma Universidade, passando a ser coordenado pelo Prof. João Francisco de Souza, orientador do Núcleo desde sua criação. A Revista Fênix, Ano 1, nº 0, p.93 e Ano 3, nº 3, p.44-45, editadas pelo NUPEP, fazem um resgate parcial do histórico do Núcleo.

parte dos 255 participantes do VIII Encontro, realizado em Garanhuns, em 7 a 9 de Agosto de 2008 e propõe-se a ser um referencial para o estudo do Fórum de EJA em Pernambuco.

2.FÓRUM DA EJA DE PERNAMBUCO/ ARTICULAÇÃO PERNAMBUCANA PELA EJA

O FÓRUM DA EJA DE PERNAMBUCO denominado, no período de 1990 a 2004[2], de ARTICULAÇÃO PERNAMBUCANA PELA EJA "veio atender às inquietações de educadores envolvidos num processo de (re)construção de uma escola formadora e inclusiva de homens, mulheres, adolescentes, jovens e adultos trabalhadores." (Fênix Notícias, 2000 e 2004). É um organismo de participação social em rede, com a finalidade de criar um espaço democrático e plural de discussão, formação, informação e intercâmbio de experiências, agindo, também, no âmbito das políticas públicas de EJA, no sentido de efetivação das mesmas.

O Fórum, que tem caráter permanente, está formado por instituições governamentais e não-governamentais, entidades do poder público, universidades, movimentos sociais, ONGs, associações e entidades empresariais, interessados na articulação das práticas de EJA. Compromete-se, em espaço plural e por meio da discussão, com o fortalecimento e a proposição de caminhos para EJA no âmbito do Estado de Pernambuco. Do mesmo modo, luta, com os demais parceiros do país, para alterar a situação educacional de grande parte da população. Sua vinculação, no entanto, se faz com propostas, entidades e pessoas do Brasil, da América Latina e de demais países interessados na mesma questão.

> *"O Fórum, pretende ser, ainda, um articulador de parcerias e alianças para enfrentar o grave problema do analfabetismo e da subescolarização de jovens e adultos, especialmente buscando a formulação de políticas públicas e o financiamento para as ações na área. Registra, historicamente, as lutas pela consolidação da Educação de Jovens e Adultos e pela afirmação da identidade própria da EJA como entendida atualmente pela legislação educacional brasileira" (SUBSÍDIOS PARA O PROJETO IV ENCONTRO DO FÓRUM DA EJA DE PERNAMBUCO, 2004.*

Destaco, por fidelidade à História da Educação em Pernambuco, nesse processo de construção do Fórum EJA de Pernambuco, o trabalho incansável do NUPEP, inclusive na preparação do I, II e III ENCONTROS ESTADUAIS da EJA, sob a coordenação do querido e saudoso Professor João Francisco de Souza, cuja dedicação, competência e amor a causa, transformaram-no em uma referência para a EJA, para além de Pernambuco, do Brasil e da América Latina.

---

[2] As informações referentes ao período de 1990 a 2004 foram obtidas, em sua maior parte junto ao NUPEP, através do Fênix Notícias, 2000a e 2000b; 2002a e 2002b; 2004 e 2005a e 2005b. A FÊNIX – Revista Pernambucana de Educação Popular e de Educação de Adultos, Ano 1, nº 0, 2002 e Ano 3, nº 3, 2004, foi outra fonte de informações.

A partir de seus programas de EJA, envolvendo pesquisa, ensino e extensão e da participação em programas do Governo Federal, o NUPEP contribuiu, de forma decisiva, para a criação da Articulação Pernambucana pela EJA[3] como Fórum Permanente da Educação de Jovens e Adultos, no Estado de Pernambuco. Desenvolveu de 1988 a 1990, o primeiro momento da pesquisa integrada 'Prática Educativa Escolarizada com Adultos e Prática Organizativa do Movimento Popular[4], fazendo, nesta época, a análise do conteúdo político da política da educação escolar, especialmente de jovens e adultos, realizado pela organização popular. Neste período foram realizados Seminários Municipais culminando com a criação da Articulação Pernambucana pela Educação de Jovens e Adultos, em 1990 e a realização do I Encontro Estadual, nesse mesmo ano, decidindo pela realização do II Encontro, em 2000.

. A partir daí, foi fomentada a organização, nos municípios, de fóruns municipais e regionais, que, além de registrarem historicamente as lutas pela consolidação da EJA, batalham, ainda hoje, pela afirmação da identidade própria da EJA como entendida atualmente pela legislação educacional brasileira. É verdade que inicialmente a organização dos fóruns municipais foi muito pontuada e sua estrutura plural, tomando o formato idealizado por seus promotores.. Os encontros, muitas vezes, confundiam-se com seminários. Verifica-se, todavia, pela análise dos relatórios e registros da preparação dos encontros estaduais, promovidos pelo Fórum Estadual, respostas de alguns municípios e de conjuntos de municípios que revelam a presença de um movimento de articulação entre organismos relacionados de alguma forma com a EJA, na realização dos fóruns. Foi criado um Colegiado Ampliado, constituído de representantes dos Fóruns Regionais e das Instituições integrantes do Fórum Regional Metropolitano e o Grupo Gestor do Fórum Estadual, após o III Encontro Estadual do Fórum da EJA. Antes dessa data, as decisões da Articulação Pernambucana pela EJA eram tomadas coletivamente com a participação do NUPEP, do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, da Secretaria de Educação de Pernambuco, e das Secretarias de Educação dos Municípios do Cabo de Santo Agostinho e de Vicência, da CUT/Escola Nordeste, do SESI e do SESC.

A construção dos Fóruns Regionais da EJA surgia como resposta às necessidades de formação de educadores da EJA e a proposições desses de organização e interiorização do fórum estadual, ampliando sua representatividade nos planos local e nacional. Essa demanda tornou-se mais incisiva quando, em

---

[3] No período de 1990 até 2000, o NUPEP promoveu a mobilização das Secretarias Municipais de Educação para investir na EJA, ao tempo em que participava ativamente da formações de educadores em vários municípios pernambucanos, através de Programas do Governo Federal (Programa Alfabetização Solidária (PAS), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Programa Xingó, formação com professores da rede municipal de ensino de várias cidades pernambucanas (Paulista, Cabo, Tracunhaém, Paudalho, Moreno e Olinda, entre outros).

[4] Maiores detalhes podem ser encontrados na Revista Fênix, (2003, p. 44-45).

2005, a executiva do Fórum Estadual vislumbrou a possibilidade de Recife sediar o VIII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – VIII ENEJA. Este fato foi marcante na história do Fórum EJA de Pernambuco, inclusive porque provocou a mobilização do governo estadual e dos municípios, da União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, dos Movimentos Sociais e dos vários organismos da sociedade civil e política, relacionados com a EJA. Isso ensejou uma avaliação da articulação entre os signatários do Fórum e das consequências da articulação ou da desarticulação entre as várias instâncias para a melhoria da realidade da EJA no Estado.

Por decisão do Grupo Gestor do Fórum Estadual, em 2005, foi planejada uma reconfiguração no cenário de organização do Fórum Estadual da EJA em Pernambuco. A decisão implicava a realização de reunião em todas as Regiões de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco, com a intenção de disseminar e incentivar a idéia de que diferentes regiões poderiam se organizar, constituindo seus próprios fóruns regionais com ênfase na discussão da EJA, com proposta própria de estrutura. Esta decisão foi estimulada com a realização da 2ª Reunião Técnica MEC/SECAD e os Representantes dos Fóruns Regionais e Estaduais de EJA de todo o Brasil, em março de 2005, que determinou a realização do mapeamento da EJA em todo território nacional. Essa tarefa, em Pernambuco, coube à Secretaria Estadual de Educação, signatária do Fórum EJA.

Quando da apresentação do mapeamento nacional das iniciativas de alfabetização de adultos na reunião do Colegiado Ampliado, foi apresentada a necessidade de realizar visitas para apresentação do mapeamento de forma mais direta aos informantes, atendendo com isto a solicitações feitas por gestores estaduais dessa modalidade de ensino, na reunião no dia 09 de março daquele ano. O Grupo Gestor do Fórum viu aí uma possibilidade de concretizar sua intenção. Assim sendo, discutindo a construção do Encontro Estadual de EJA, o grupo presente percebeu a possibilidade de aproveitar as reuniões de apresentação do mapeamento para realizar a mobilização para os fóruns regionais, aproveitando a logística disponibilizada pela Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, uma das instituições integrantes do Fórum Estadual. O Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, também integrante do Fórum EJA, disponibilizou recursos pessoais e materiais para apoiar a ação.

A partir dessa primeira definição, foram enviadas convocações oficiais a todas as Gerências Regionais de Educação do Estado (17 no total), solicitando o agendamento de reuniões onde deveriam estar presentes os gestores municipais de EJA, os representantes dos movimentos sociais e das ONGs, além de outros atores eventualmente atuantes nas localidades.

As reuniões aconteceram de acordo com esses agendamentos, que respeitaram a disponibilidade dos grupos locais. A marcação dessas agendas foi acontecendo durante dois meses, em 2005, sendo organizadas a partir da Secretaria Estadual de Educação. Em cada reunião, era agendada uma data para a realização da próxima, em que deveria ser constituído o grupo gestor local e definido um calendário de ações. Para esse segundo momento, não seria necessária a pauta sobre o mapeamento, mas, por outro lado, era imprescindível a participação de um representante do Fórum Estadual para acompanhar o

processo e facilitar a reunião, quando solicitado. Tratava-se de uma demanda clara por acompanhamento, uma vez que a construção dos fóruns se apresentava como um desafio inscrito numa cultura pouco acostumada com esse tipo de exercício de articulação.

Os coletivos regionais reconheceram a necessidade da existência dos fóruns regionais e a partir desse "aceite" se colocava a proposição de formação do grupo gestor. Também ficou patente a necessidade de aprofundar vários elementos dessa construção, a partir da própria noção de fórum em circulação nos grupos, geralmente marcada pela idéia de evento. Reforçava-se a idéia de fórum como um processo de articulação e discussão contínua das políticas de educação para pessoas jovens e adultas. Também se buscou questionar a idéia de fórum como um espaço de capacitação, sem deixar de percebê-lo como espaço de aprendizagem, mas numa forma não acadêmica..

O processo exigia - e ainda exige - maior articulação, alguma concentração e planejamento, pois os grupos formados faziam parte da rede de ensino, como ainda hoje fazem e sua continuidade dependia e depende, ainda nos dias de hoje, em grande parte, da alimentação do processo local e do processo estadual como um todo.

Como primeiro resultado, dez (10) novos fóruns foram (re)instituídos, ou (re)organizados, de acordo com os novos critérios. Cada qual com o seu grupo gestor executivo, calendário e programação próprios. A meta foi a constituição de 14 Fóruns Regionais, alcançada em 2006. (PROJETO DO VIII ENEJA, 2006).

O Fórum EJA de Pernambuco, a partir de 2005, teve a sua estrutura gerencial constituída em duas grandes frentes de trabalho[5]**.**

1. Coordenadoria Executiva do Fórum EJA PE[6]
2. Colegiado Ampliado do Fórum EJA em PE.

A Coordenadoria Executiva do Fórum, foi criada com a finalidade de coordenar a execução das ações do Fórum, a nível estadual, inclusive gerenciando os recursos financeiros recebidos para realização dos eventos, assim como para divulgação das atividades do Fórum. É composta de um conjunto de entidades eleitas em plenária extraordinária, no dia 19 de setembro de 2005, organizadas em cinco blocos:

1. entidades âncoras,
2. entidades acadêmicas,
3. entidades públicas,
4. entidades oriundas dos Movimentos Sociais,
5. entidades privadas.

As entidades âncoras são o Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas e a União dos Dirigentes Municipais de Educação de Pernambuco - UNDIME; entidades acadêmicas: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular /NUPEP/Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (CE/UFPE) e a Universidade Católica de

[5] Relatório de Ações Preparatórias ao Fórum Estadual -2005.

[6] A Coordenadoria Executiva do Fórum é, muitas vezes, chamada de Grupo Gestor do Fórum Estadual.

Pernambuco (UNICAP); entidades públicas: Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (SEDUC/SEDE/GEB – Modalidades), Secretaria Municipal de Educação do Recife (PCR/SMER) e Secretaria Municipal de Educação de Olinda (PMO/SMEO), Secretaria Municipal de Camaragibe; entidades oriundas dos Movimento Social: Escola Nordeste da CUT (CUT/ESCOLANE) e Grupo de Mulheres Objetivas de Lagoa do Carro; entidades privadas: Serviço Social do Comércio (SESC) e Serviço Social da Indústria (SESI).

Em 2006 outras instituições passaram a integrar a Coordenadoria Executiva do Fórum, tais como: Centro de Estudos na Educação e Linguagens (UFPE/CEEL) e a Universidade de Pernambuco (UPE), o Sindicato dos Trabalhadores da Educação (SINTEP/CNTE), a União Norte Brasileira de Educação e Cultura. (UNBEC), e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME). Em 2007, vieram se agregar ao grupo o Centro de Integração Empresa-Escola de Pernambuco (CIEE/PE) e o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA).

O Colegiado Ampliado foi criado com o papel de propor, discutir, analisar e avaliar a política do Fórum EJA no âmbito de Pernambuco, tendo como referencial maior a política da EJA para o Estado. Cabia-lhe planejar as atividades do Fórum, como por exemplo, a participação do Fórum na definição da política de EJA, a articulação com outros órgãos/instituições, a organização do calendário dos encontros regionais e estadual e das reuniões do Colegiado, a definição/sugestão de critérios para a participação do Fórum nos eventos estaduais e nacionais. Sua constituição compreende o conjunto de todas as entidades que compõem a Coordenadoria Executiva e um(a) Representante dos Grupos Gestores de cada um dos 14 Fóruns Regionais de Pernambuco: Metropolitano, Litoral Sul, Mata Norte, Mata Centro, Mata Sul, Agreste Meridional, Agreste Central, Vale do Capibaribe, Sertão do Alto-Pajeú, Sertão Moxotó-Ipanema, Sertão do Médio São Francisco, Sertão do Sub-médio São Francisco, Sertão do Araripe e Sertão Central.

Pontos positivos, desafiadores, dúvidas e questionamentos têm sido postos ao longo desse processo, nos Encontros Estaduais (vide Quadro 2) e Regionais. Neste sentido, houve destaque para a mobilização efetiva em torno dos fóruns regionais, considerados essenciais ao fortalecimento da EJA em Pernambuco. A realização de reuniões em todas as Regiões Educacionais do estado com a participação de muitos Municípios evidenciou uma boa cobertura das ações de mobilização, pelo Fórum Estadual, representado pela Secretaria de Educação de Pernambuco e pelo Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, em 2005. Houve boa recepção e aceitação da proposta de construção do Fórum Regional com um grupo gestor. Essas respostas indicaram a importância do papel do Fórum Estadual na articulação dos Municípios, bem como na adesão à proposta de articulação das instituições, órgãos, e movimentos populares que objetivam o desenvolvimento da EJA, na organização dos Fóruns Regionais, elegendo uma coordenação, em cada região.

O processo de mobilização destacou o papel das Gerências Regionais de Educação, órgãos Regionais da Secretaria de Educação de Pernambuco na articulação, expansão e consolidação das ações do Fórum, principalmente pelas

facilidades de encaminhamento trazidas pelas estratégias usadas na mobilização dos vários segmentos da sociedade que trabalham com a EJA. Esse ponto, expressa, como ponto positivo, a forma como foi conduzido o processo, porque o Fórum, com a adesão das Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios, esteve mais perto do centro do poder de decisão das políticas da EJA, dando-lhe mais possibilidades de influenciar as mesmas. No entanto, uma preocupação, muitas vezes denunciada nas reuniões e encontros, ou seja, dependendo da postura do conjunto das forças que agem no fórum, poderia se ver minimizada a participação dos movimentos sociais e outros segmentos específicos como universidades, sindicatos e associações, dentre outros, na escolha, por exemplo, da coordenação do Grupo Gestor e, principalmente, no exercício de seu papel de controle social das políticas públicas no Estado e Municípios, no tocante a Educação de Jovens e Adultos. Verificou-se, ainda, prevalecer nos Fóruns Regionais uma cultura de dependência, no desenvolvimento dos processos de sua organização, revelando pouco conhecimento sobre cidadania participativa e controle social**;** pouca autonomia dos participantes em vários níveis; excesso de demandas às Gerências Regionais de Educação e ao Fórum Estadual, e a idéia generalizada de fórum como evento de formação. Na realidade ele o é, todavia com outra ótica, isto é, centrado na aprendizagem coletiva de ser cidadão participante no processo de decisão da política da EJA, conforme defende a maioria dos participantes nos Encontros Estaduais.

A análise da dinâmica e dos conteúdos das discussões nos Fóruns Regionais possibilitou a identificação de propostas de diagnóstico da situação do Estado, de modo a permitir o destaque do que está acontecendo em cada região, para se ter condições de melhor se alimentar o processo e definir metas de crescimento para o fórum, apoiadas na realidade e nas expectativas e desejos dos vários parceiros que o integram.

A questão da dependência possibilita uma leitura sobre o desejo e sobre a necessidade que os fóruns regionais têm de acompanhamento de suas ações, fazendo emergir reflexões referentes ao tipo de formação capaz de lhes possibilitar um funcionamento com autonomia. Isto implica em uma estrutura mínima para o acompanhamento e recursos para prover essa estrutura; em saber como estão funcionando; em verificar se a forma e a qualidade de funcionamento lhes permitem atender às demandas, e a qualidade dos processos que vêm sendo vivenciados pelos atores institucionais e individuais.

Questões relacionadas com a concepção de fórum; com a especificidade de sua atuação; do seu papel, enquanto espaço de controle social têm sido levantadas nos vários encontros, evidenciando que são questões pendentes, que exigem mais discussão, fundamentação e vivência de fórum.

3. FÓRUNS REGIONAIS DA EJA DE PERNAMBUCO

O Estado de Pernambuco tem 17 Gerências Regionais de Educação e 14 Fóruns Regionais. Oito desses Fóruns foram criados entre 2005 e 2006 (Litoral Sul, Vale do Capibaribe, Agreste Meridional, Moxotó Ipanema, Sub-Médio São

Francisco, Sertão Central, Sertão do Araripe, Sertão do Médio São Francisco). O Quadro 1 possibilita a identificação desses Fóruns, bem como do município sede atual e informações quanto ao período de instalação e realização do primeiro encontro. Ressalta-se que cada Fórum é coordenado por um grupo gestor, que organiza um calendário de reuniões e realiza, pelo menos, um encontro anual. O grupo gestor é eleito pelos participantes do Fórum Regional, de acordo com critérios definidos pelo coletivo. Cabe-lhe mobilizar os municípios que o compõem para a realização de encontros municipais sobre tema referente à EJA, definido com os representantes das instituições locais, sejam públicas, privadas, movimentos sociais, sindicatos ou ONGs, que trabalham com a EJA. Cabe-lhe também definir com o coletivo a dinâmica e estratégias que serão adotadas pelo Fórum e a participação no Fórum Estadual, observando os critérios definidos pelo Colegiado Ampliado do Fórum Estadual.

O anexo II apresenta o mapa de Pernambuco com as suas 17 regiões e os mapas de cada Região, de forma que o leitor possa constatar a composição do Fórum EJA de Pernambuco.

QUADRO I
IDENTIFICAÇAO DOS FÓRUNS REGIONAIS DE PERNAMBUCO

Regiões	Sede Atual dos Fóruns	Observações
Região Metropolitana	Recife	Instalado em 2000. Está constituído pelos municípios que compõem a Região Metropolitana do Recife e engloba 3 Gerências Regionais de Educação. Foi sede dos 7 primeiros Encontros do Fórum EJA de Pernambuco.
Mata Norte	Nazaré da Mata	Realizou o I Encontro de EJA em 2004, mas só constituiu o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário em 2005.
Mata Centro	Vitória de Santo Antão	Realizou o I Encontro de EJA em 2006, mas só constituiu o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário em 2005.
Mata Sul	Palmares	Realizou o I Encontro de EJA em 2004, mas só constituiu o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário em 2005.

Alto Pajeú	Afogados da Ingazeira	Realizou o I Encontro de EJA em 2004, mas só constituiu o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário em 2005.
Agreste Centro Norte	Caruaru	Realizou o I Encontro de EJA em 2004, mas só constituiu o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário em 2005.
Vale do Capibaribe	Limoeiro	Realizou o I Encontro de EJA em 2005, período em que criou o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário.
Agreste Meridional	Garanhuns	Realizou o I Encontro de EJA em 2005, quando criou o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário
Moxotó Ipanema	Arcoverde	Realizou o I Encontro de EJA em 2005, quando criou o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário.
Sub-Médio São Francisco	Floresta	Realizou o I Encontro de EJA em 2005, quando criou o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário.
Sertão Central	Salgueiro	Realizou o I Encontro de EJA em 2005, quando criou o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário.
Sertão do Araripe	Araripina	Realizou o I Encontro de EJA em 2005, quando criou o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário.
Sertão do Médio São Francisco	Petrolina	Realizou o I Encontro de EJA em 2004, quando criou o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário.
Litoral Sul	Barreiros	Realizou o I Encontro de EJA em 2005, quando criou o Fórum Regional de EJA, com grupo gestor e calendário.

4. ENCONTROS ESTADUAIS DO FÓRUM DA EJA

O Fórum EJA de Pernambuco realizou no ano de 2008, no período de 07 a 09 de Agosto, o VIII Encontro Estadual de EJA, que aconteceu, pela primeira vez, fora do Recife. Foi escolhido o município de Garanhuns, sede do Fórum Regional do Agreste Meridional.

O Quadro 2 apresenta, de forma sintética, o período de realização de cada Encontro Estadual, explicitando tema, número de participantes, e de municípios envolvidos. A construção da pauta desses encontros tem sido subsidiada pelas demandas e sugestões dos Fóruns Regionais e também pela pauta do Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – ENEJA, realizado no mesmo ano, em data posterior ao Encontro Estadual.

Os participantes dos Encontros Anuais do Fórum Estadual são delegados eleitos pelos Fóruns Regionais, com direito a voz e voto nas discussões. Durante esses encontros são eleitos os delegados para participação no ENEJA, EJA do Nordeste, ou em outros encontros, reuniões ou fóruns cuja participação demanda representação do Fórum. A escolha dos participantes tem observado critérios definidos na Coordenadoria Executiva e referendados em reunião do Colegiado Ampliado ou em plenária do Fórum, durante o Encontro anual. Um dos critérios definidos tem sido o número de delegados por Regional e o custeio da viagem, hospedagem e alimentação. Considerando não ter o Fórum recursos próprios, tem se definido que essas questões são da responsabilidade da instituição a que pertence o delegado. Este critério, muitas vezes dificulta a participação de alguns delegados, sendo sua ausência preenchida por outro, que muitas vezes vem do poder público do mesmo Fórum ou de Fórum de outro Estado, no caso do ENEJA e EJA do Nordeste ou de outra Regional, no caso do Fórum Estadual.

A leitura comparativa do número de participantes dos Encontros do Fórum Estadual evidencia ter sido o I Encontro o que contou com maior número de participantes. Vale salientar, que nesse Encontro houve participação de representantes das instituições, como delegados, e de outras pessoas que não eram delegados. Destacaram-se, entre estes, professores e alunos de EJA, mobilizados para o evento durante a realização dos seminários municipais que antecederam o Iº Encontro de EJA. I Referendar a coordenação do Fórum Estadual foi ponto de pauta desse I Encontro e dos que lhe seguiram.

Quanto à questão do calendário das reuniões, a Coordenadoria Executiva do Fórum reúne-se mensalmente ou, quando necessário, agendadas em reuniões quinzenalmente ou semanalmente. O calendário de reuniões do Colegiado Ampliado do Fórum era bimensal, passando a ser mensal a partir de 2008.

Vale salientar que, por decisão dos participantes do I Encontro Estadual (1990), o II Encontro Estadual foi realizado em 2000, isto é, 10 anos após o I Encontro. Desde então, ficou definida a realização dos Encontros Estaduais bi-anualmente. Desta forma, o III Encontro ocorreu em 2002 e o IV em 2004. Todavia, naquele ano, tendo em vista implementar o processo de articulação e de aprendizagem dos integrantes do Fórum Estadual e dos Fóruns Regionais, os

delegados presentes no IV Encontro estabeleceram que os próximos Encontros Estaduais seriam anuais. Assim, em 2005, foi realizado o V Encontro Estadual, em 2006, o VI Encontro, em 2007, o VII Encontro e o VIII Encontro, em 2008.

A expectativa dos integrantes do Fórum foi que a análise e o debate da situação da EJA em nosso Estado, sob os aspectos eleitos para cada encontro, contribuíssem, na construção da consciência critica dos participantes, ensejando o delineamento da evolução do papel dos Fóruns Estadual e dos Fóruns Regionais, explicitando o quanto já fora realizado a partir do último encontro, tanto pelo estado como pelos municípios, mas sobretudo identificassem o que ainda precisava ser feito.

Desse modo, os encontros vêm se constituindo como estratégia de formação continuada, no lato senso, visando a formação de sujeitos conscientes e críticos ao exercício da participação. Registrou-se a importância dada a participação conjunta do sistema oficial de ensino e das organizações da sociedade civil, dos educadores e educandos de EJA, na busca coletiva de soluções para os desafios que vão sendo constatados nas discussões suscitadas, na análise de experiências quanto à EJA em Pernambuco e suas relações com a situação nacional, no tocante aos problemas sócio-econômicos, políticos e culturais.

As metodologias usadas nos encontros anuais, apesar dos estímulos à inovação, aproximam-se muito mais de um seminário, realizando conferências, palestras e oficinas.

QUADRO II
ENCONTROS ESTADUAIS DO FÓRUM DA EJA DE PERNAMBUCO

Período dos Encontros	Tema dos Encontros	Objetivo	Número de participantes	Observações
I Encontro Estadual de EJA (Março de 1990-Ano Internacional de Alfabetização).	Ler a Vida e Escrever a História	Mobilizar as instâncias governamentais e não governamentais para a busca coletiva de soluções para a problemática da EJA em Pernambuco.	600 educadores de vários municípios de Pernambuco	O NUPEP estava sediado na UFPE/Departamento de Serviço Social. O Prof. João Francisco de Souza era um dos orientadores. Ele foi o inspirador da Articulação Pernambucana pela Educação de Jovens e Adultos e coordenou o I Encontro Estadual de EJA em Pernambuco.

II Encontro Estadual de EJA (8, 9 e 10 de Setembro de 2000).	Ler a Vida e Escrever a História: Chave do 3º Milênio.	Discutir a organização da EJA em Pernambuco à luz da nova legislação e realidade dos municípios.	350 educadores, inscritos como delegados municipais, estaduais, institucionais e estudantes de 31 Municípios de Pernambuco.	O II Encontro Estadual foi precedido pelos Encontros Regionais que mobilizaram cerca de mil (1.000) educadores em diferentes momentos de discussão, contemplando 40 municípios, no período de maio até setembro de 2002. Participaram no primeiro momento da organização do Fórum: NUPEP, Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e as Secretarias Municipais de Educação do Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Vicência e Recife. Uma Conferência e Grupos Temáticos debateram a formação do professor, concepção e fundamentos da EJA, educação e novas tecnologias. Principal produção: A Carta de Pernambuco.

III Encontro Estadual de EJA (14 a 16 de Novembro de 2002).	Ler a Vida e Escrever a História: Por uma sociedade justa e humana.	Socializar experiências e discutir propostas que garantam uma metodologia de ensino inclusiva, minimizando a exclusão social a que muitos jovens e adultos são submetidos.	165 professores de 53 Municípios de Pernambuco, além da Escola Sindical da CUT Nordeste, SESI de Casa Amarela, de Camaragibe e de Paulista, Centro Josué de Castro, Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e UPE/Petrolina.	Cada município participante dos Fóruns Regionais escolheu um representante para participar do Encontro do Fórum Estadual como delegado. Foi precedido de quatro Encontros Regionais: Petrolina, Camaragibe, Olinda e Cabo de Santo Agostinho.
IV Encontro Estadual de EJA (17 a 19 de Agosto de 2004).	Perspectivas das Políticas Públicas de EJA: Financia-mento, Alfabetização e Continuidade.	-	O Fórum contou com cerca de 150 delegados, representando os fóruns regionais.	O Fórum Regional Metropolitano de EJA e demais Fóruns Regionais, precedendo a realização do IV Encontro Estadual de EJA, discutiram enfaticamente o tema do Encontro, levando suas contribuições ao Fórum Estadual. As abordagens político – pedagógicas desenvolvidas no Fórum Estadual foram inspiradas nos ensinamentos de Paulo Freire.

V Encontro Estadual de EJA – 2005.	O Papel do Estado e dos Movimentos Sociais nas Políticas Públicas de EJA.	-	Cerca de 130 delegados integraram o Fórum Estadual.	O V Encontro compôs sua estrutura com uma conferência e grupos temáticos que debateram a formação do professor, concepção e fundamentos da EJA, educação a distância e novas tecnologias.
VI Encontro Estadual de EJA – 2006.	Fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco.	-	Cerca de 200 participantes, dos quais 140 eram delegados.	O VI Encontro ocorreu no mesmo ano do VIII ENEJA, pela 1ª vez realizado no Recife. Houve expressiva mobilização dos Fóruns Regionais. A temática do Encontro possibilitou a discussão prévia do VIII ENEJA pelos participantes do Encontro.
VII Encontro Estadual de EJA (3 e 4 de Agosto de 2007).	Refletindo a Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco.	-	Cerca de 95 delegados, participaram do Encontro Estadual.	O VII Encontro evidenciou por parte dos Fóruns Regionais grande dependência em relação às Gerências Regionais de Educação e demanda de acompanhamento de suas ações pelo Fórum Estadual.

VIII Encontro Estadual de EJA (7 a 9 de Agosto de 2008).	Educação ao longo da Vida: do que estamos falando?	A realização do encontro se propôs abordar e aprofundar: - Concepções acerca do papel Político-pedagógico dos Fóruns e dos segmentos que os compõem, metodologias e estratégias utilizadas na luta pelo direito de todos a educação; - Histórico do Fórum estadual, as motivações de origem e o percurso; - O Fórum e seu funcionamento: concepções e conceitos que fundamentam o trabalho, estrutura, organização, peridiocidade dos encontros, natureza dos encontros, segmentos que participam regularmente e composição da delegação; formas de participação; - Atuação do Fórum na construção de Políticas públicas: como cada segmento tem trabalhado ou	Contou com a participação de 180 Delegados e 75 convidados, perfazendo um total de 255 integrantes. Estiveram presentes representações de todos os Fóruns Regionais de Pernambuco. Recebeu representa-ções do MEC–SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade), da Comunidade Quilombola Estivas, da Comunidade Indígena, do Movimento Sindical – CUT (Escola Nordeste), do Movimento Social, da Universidade de Pernambuco, do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, do SESI, da Secretaria de	Pela 1ª vez o Encontro Estadual se realiza fora do Recife, tendo sido escolhida a Região do Agreste Meridional para sediá-lo. Garanhuns tornou-se assim o 2º Município do estado de Pernambuco a sediar o Fórum Estadual de EJA .

		poderia trabalhar para fortalecer a política pública.	Educação de Pernambuco, da UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), representação de professores e estudantes da EJA de escolas públicas e Secretários Municipais de Educação (Garanhuns, Recife e Paranatama).	

Em 2000, com a participação das Secretarias Municipais do Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Olinda, Recife e Vicência, do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e do NUPEP, foi organizado e realizado o II Encontro Estadual de EJA. Nesse período, foi criado o I Fórum Regional de Pernambuco, com sede em Recife, integrado pelos Municípios da Região Metropolitana do Recife. Recebeu o nome de Fórum Regional Metropolitano de EJA. Este Fórum realizou encontros entre 2000 e 2002, antecedendo a realização do III Encontro Estadual de EJA, com a participação dos municípios que compõem a Região. Também foram realizados encontros regionais em outros municípios, tais como Goiana e Petrolina.

Em 2004, precedendo a realização do IV Fórum Estadual de EJA, foram realizados encontros dos Fóruns das Regiões: Metropolitana (Recife) da Mata Norte (Nazaré da Mata), da Mata Sul (Palmares), do Sertão do São Francisco (Belém do São Francisco), do Sertão do Araripe (Araripina) e do Agreste Centro Norte (Caruaru), reunindo principalmente educadores da EJA da Rede Estadual e Municipal, do SESI e de segmentos da CUT de alguns municípios dessas Regiões. Os encontros contaram com a participação do grupo gestor do Fórum Estadual e repercutiram bem no conjunto de Municípios. Perpassava nesses encontros a demanda por formação e interesse do Fórum em prover as necessidades materiais para realizar suas atividades.

Os Fóruns Regionais se fortaleceram em 2005 e 2006, quando da realização do V e VI Encontros Estaduais e os preparativos do VIII ENEJA – VIII

Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, realizado no Recife, pela primeira vez.

A análise dos relatórios sobre os Encontros Estaduais anuais registrou ser episódica a mobilização do Fórum. Ela ocorria mais na época de preparação e realização dos encontros. A articulação foi apontada como uma das causas da participação aquém do desejado em 2006 e 2007, quando da realização dos Encontros Estaduais, culminando com uma participação no IX ENEJA aquém do que se desejava. Constatou-se, também, que quando há participação do Grupo Gestor da Coordenadoria Executiva do Fórum nos Encontros Regionais, ocorre maior participação nos Encontros Estaduais.

5. VIII FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EJA UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ESTADO: AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA.

Em 2006, o Recife sediou o VIII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - VIII ENEJA. Isto se constituiu em uma surpreendente resposta dos educadores e educadoras das instituições que trabalhavam com EJA em Pernambuco, à mobilização que ocorreu, quando da realização do VII ENEJA, em 2005, em Brasília. Nesse momento, Pernambuco conseguira (re)organizar 14 Fóruns Regionais, que vieram se agregar ao Fórum Estadual. Uma delegação integrada por 20 educadores de EJA representou o Estado. Sua atuação no ENEJA convenceu ser Pernambuco espaço ideal para a realização do VIII ENEJA, em 2006. A experiência manteve mobilizados os Fóruns Regionais e o Estadual. Foram realizados os Encontros Anuais, com a mesma temática do VIII ENEJA, além de inúmeras reuniões do Colegiado Ampliado do Fórum EJA, possibilitando maior articulação entre o poder público Municipal, Estadual, Federal e os demais parceiros do Fórum Estadual. Esse movimento propiciou ampla participação dos Fóruns Regionais na programação do ENEJA. O Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e a União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME foram escolhidos como instituições âncora desse encontro nacional. Foi constituído um grupo gestor com a participação das seguintes instituições: Secretaria de Educação de Pernambuco - SEDUC, Secretaria de Educação da Prefeitura da Cidade do Recife, Secretaria de Educação de Olinda, Centro Paulo Freire , SESI, SESC, Escola Marista Champagnat de Recife, Alfalit do Brasil, CEEL/UFPE e UNDIME/PE. A Secretaria de Educação de Pernambuco e a Secretaria de Educação do Recife deram relevante contribuição à Secretaria do Fórum.

> *"Os Fóruns de EJA foram reconhecidos nacionalmente como legítimos representantes mais organizados dos atores sociais que militam nessa área e cujo lugar na sociedade precisa ser consolidado como espaço participativo de formulação de políticas" (Manifesto pelo direito à Educação de Jovens e Adultos, VII ENEJA, 2005).*

A programação do VIII ENEJA foi construída coletivamente aproveitando-se, além das contribuições enviadas pela Internet, das proposições apresentadas e discutidas nas seguintes reuniões:

- 1ª - Nos dias 21 e 22 de Março de 2006, em Brasília – Reunião dos representantes dos Fóruns Estaduais;
- 2ª - No período de 22 a 25 de Maio de 2006, em Belo Horizonte, onde foi apresentada a 1ª. Versão da organização do VIII ENEJA. Participaram dessa reunião além dos representantes dos fóruns estaduais, professores das diversas instituições de ensino superior do Brasil;
- 3ª - No dia 07 de Julho de 2006, em Brasília, objetivando apoio financeiro para o VIII ENEJA, com os seguintes representantes: MTE, MJ, Secretaria Nacional da Juventude (Pro Jovem), SESI, UNDIME, CONSED, MDA, UNESCO, DEJA (representando o MEC), SEAC e Fórum EJA PE.
- 4ª. No dia 27 de Julho de 2006, em PE, com a presença do representante do MEC-DEJA, prof. Timothy Ireland, do prof. Leôncio Soares, UFMG, e do grupo gestor do VIII ENEJA em Pernambuco: SEDUC, Prefeitura da Cidade do Recife, Prefeitura de Olinda, Centro Paulo Freire, SESI, SESC, Escola Marista Champagnat de Recife, Alfalit Brasil, CEEL/UFPE e UNDIME/PE.

O VIII ENEJA contou com a participação de 600 delegados, provenientes de todos os estados do Brasil. Coube à UNDIME a administração dos recursos financeiros oriundos do MEC para o VIII ENEJA e ao Centro Paulo Freire a administração dos recursos materiais e financeiros advindos de outras fontes (SESI/PE e ALFALIT).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Uma releitura deste texto remete à colocação que foi feita logo no seu início de ser ele inacabado. Pretendeu ser compartilhado com os delegados que participaram do VIII Encontro Estadual de EJA, em Agosto de 2008, esperando deles novas contribuições, para que se construa a memória do Fórum EJA de Pernambuco.

Emerge do texto, a necessidade de se alimentar o diagnóstico da situação da EJA no estado, identificando o que está acontecendo em cada Fórum Regional e alimentar o processo de articulação das instituições que o compõem, intensificando a mobilização de outros parceiros, comprometidos com a EJA. A realização itinerante dos Encontros do Fórum Estadual e dos Fóruns Regionais vem se apresentando como forma positiva da mobilização e da realização da leitura da atuação do Fórum e da (re)definição do seu papel no campo social tanto local, como do estado.

O Fórum precisa ter clareza do quanto quer e pode crescer. Nesse sentido, chamam atenção as lacunas decorrentes da falta de conhecimento quanto ao que é o Fórum EJA, hoje. Talvez daí provenha a dependência identificada dos Fóruns

Regionais, quanto ao Fórum Estadual e às Gerências Regionais de Educação. O conhecimento da especificidade da sua atuação e do nível de entendimento dos seus integrantes sobre as funções do fórum, certamente daria maior autonomia e ajudaria ao Fórum no desempenho do seu papel de controlador das políticas públicas. Isto implica em ter clareza quanto às suas demandas e a qualidade dos processos que veem sendo vivenciados pelos atores institucionais e individuais que o integram. Implica, inclusive, observar se é adequada a metodologia que vem sendo adotada nos encontros, nos seminários e outras estratégias de formação de seus componentes. Provavelmente, a adoção dos Círculos de Cultura, idealizados por Paulo Freire, poderia atender de forma mais adequada às necessidades dos grupos.

O Fórum EJA foi criado para ser um fórum permanente. Para cumprir este requisito é preciso maior investimento na qualidade da estrutura de comunicação do Fórum. Muitas vezes, ela tem se constituído mais em um problema do que em um recurso. Até o momento, o site do Fórum não alcançou a qualidade desejada, embora o fórum esteja se ampliando geográficamente, porque está envolvendo novos municípios, e politicamente.

REFERÊNCIAS:

FÓRUM Estadual da EJA/PE. **Ata.** VII Fórum Estadual da EJA/PE, 2007.

LER a vida, escrever a história: chave para o 3º milênio. UFPE sedia encontro estadual de educadores. II Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos. **Fênix Notícias**. Recife: UFPE/NUPEP, n. 1, Set. 2000a. p.1.

ENCONTRO de EJA reúne 350 educadores na UFPE. **Fênix Notícias**, Recife: UFPE/NUPEP, n. 2, out. 2000b. p. 1.

EDUCADORES elaboram Carta Pernambucana sobre a Educação de Jovens e Adultos. **Fênix Notícias.** Recife: UFPE/NUPEP, n. 2, out. 2000b. p. 3.

SOUZA João Francisco de. **Sobre o Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos.** Recife: UFPE/NUPEP, n. 2, out. 2000. p. 2.

ENCONTRO Estadual de EJA é transferido para novembro. **Fênix Notícias.** Recife: UFPE/NUPEP, n. 18, ago./set. 2002a. p. 3.

III Encontro Estadual de EJA discute propostas para reduzir exclusão social. **Fênix Notícias.** Recife: UFPE/NUPEP, n. 19, out./nov. 2002b. p.1.

CENTRO Paulo Freire proclama irmandade ao NUPEP. **Fênix Notícias.** Recife: UFPE/NUPEP, n. 19, out./nov. 2002b, p.3.

IV Encontro Estadual de EJA discute educação mais inclusiva. **Fênix Notícias.** Recife: UFPE/NUPEP, n. 30, ago./set. 2004. p. 4.

IV Encontro Metropolitano Fórum EJA discute melhorias na educação de adultos. **Fênix Notícias**, Recife: UFPE/NUPEP, n. 35, maio/jun. 2005a. p.3.

UNIVERSIDADE sedia V Encontro Estadual de EJA. **Fênix Notícias**, Recife: UFPE/NUPEP, n. 36, jul./ago. 2005b. p. 4.

FÊNIX - Revista Pernambucana de Educação de Jovens e Adultos. Recife: UFPE/NUPEP, Ano 1, n. 0, jan./dez. 2002.

FÊNIX - Revista Pernambucana de Educação de Jovens e Adultos. Recife: UFPE/NUPEP, ano 3, n. 3, jan./jun. 2004, p. 44-45.

GARCIA, Edna. Camaragibe: respeito ao direito à educação. **Fênix Notícias**, n. 2, out. 2000, p.4. Recife: UFPE/NUPEP, 2000, p. 4.

QUEIROGA, Andréa della Santa. **Síntese do Histórico da EJA/PE**. Recife, 2005.

RELATÓRIO. **Ações Preparatórias ao Fórum Estadual de Pern**ambuco. Recife, 2005.

RELATÓRIO. **Síntese da Discussão do Fórum da EJA/PE ao VII ENEJA**. Recife, 2005, p.26.

RELATÓRIO. **2ª Reunião Técnica MEC/SECAD com Representantes dos Fóruns Estaduais e Regionais.** Luiziânia, 2005.

RELATÓRIO. **Construção dos Encontros Estadual e Regionais do Fórum EJA/PE**. Recife, 2005.

RELATÓRIO. **Articulação do Fórum da EJA/PE**. Recife, 2005.

RELATÓRIO. I**II Fórum Regional de Educação de Jovens e Adultos do Vale do São Francisco**. Petrolina, 2007.

RELATÓRIO. **III Fórum Regional de EJA da Mata Sul**. Quipapá, 2007.

SANTOS LIMA, Maria Nayde dos. **Palestra de Abertura do IV Encontro Estadual do Fórum da EJA de Pernambuco**. Recife, 2004, p.4.

SANTIAGO, Maria Eliete. Conteúdos, formação de educadores e políticas da EJA foram temas de palestras do III Encontro Estadual. **Fênix Notícias**, Recife: UFPE/NUPEP, n. 19, out./nov. 2002, p. 3.

ANEXOS

ANEXO I
MATERIAL DESENVOLVIDO PARA APOIO AOS GRUPOS GESTORES DOS FÓRUNS REGIONAIS, EM 2005

O Fórum Estadual EJA de Pernambuco, através de seu grupo gestor, em 2005, desenvolveu o material de apoio que segue, para subsidiar às reuniões que os Grupos Gestores dos Fóruns Regionais realizaram em seu âmbito, visando à (re)constituição dos mesmos.

Integra esse material de apoio uma ficha com sugestão de tópicos para serem observados durante os encontros dos fóruns.

1. ORIENTAÇÕES PARA REUNIÃO DE (RE)CONSTITUIÇÃO DOS FÓRUNS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Objetivo geral da reunião:
Realizar o primeiro momento de (re)organização dos fóruns.

Objetivos específicos:
1. formação do grupo gestor;
2. formação de um calendário mínimo de trabalho para o grupo gestor e para o coletivo ampliado.

Quem são os atores desse processo?
1. os participantes potenciais são todas as pessoas que de alguma forma estão envolvidas na EJA;
2. o grupo gestor deve ser formado por um grupo de representantes de instituições que compõem o fórum; esses representantes têm o papel de colocar o processo em andamento, bem como de ser um grupo de referência para o Fórum;
3. o coletivo ampliado é o grupo de instituições que compõem o fórum, mas que não participa do grupo gestor – é o coletivo do fórum;
4. o fórum estadual é parceiro e irmão dos fóruns regionais; está à disposição para auxiliar no processo de (re)constituição e alimentar o processo com informações e outros tipos de apoio logístico;
5. não há recursos para apoio financeiro, devido à característica do Fórum como uma articulação da sociedade.

O que é um fórum?
1. O entendimento no grego era ser fórum uma praça, onde as pessoas iam discutir os destinos da vida da cidade. Tinha-se uma idéia de participação pública, por isso, os fóruns constituem-se em espaços de discussão das políticas e questões públicas.
2. O objetivo do Fórum, no nosso caso, é a discussão da política pública de EJA.
3. Um fórum não é uma instituição formal, no sentido de ter um registro e uma sede.

4. O fórum é um espaço de discussão e sua estrutura é dada pelas parcerias das instituições e órgãos que o compõem.
5. Um fórum pode ser um ator social importante na formulação das políticas públicas, principalmente se ele se organiza com força suficiente para ser ouvido por quem faz a política – por isso, é importante para Pernambuco ter os fóruns regionais.

Quais são os modelos para a construção de um fórum?

1. Nós não temos modelos prontos, estamos num processo de construção do modelo que será o mais adequado para cada realidade.
2. A idéia se aproxima do trabalho em rede, sem hierarquias, numa atitude de parcerias e acordos.
3. Os princípios mais importantes são o diálogo, a busca do entendimento mútuo e o exercício da autonomia.
4. Os sentimentos mais importantes a serem estimulados são a abertura de espírito, a queda dos preconceitos e a aceitação legítima do outro.
5. Os princípios da pedagogia de Paulo Freire são inspiradores dessa construção.

Quais são os desafios de um fórum?

1. Entender que o fórum não é um evento, mas um processo, ou seja, ele não é um encontro como uma capacitação, ou um seminário (porque muitos seminários acabam tomando esse nome de fórum). Ele é um processo porque em cada região do Estado, com seu calendário, ocorrerão discussões próprias, de acordo com os problemas locais.
2. Realizar uma gestão participativa dos processos do fórum através da partilha das decisões.
3. Entender que o Estado não é dono do fórum, mas um parceiro que possui e disponibiliza sua estrutura para os fóruns trabalharem, por isso, as Gerências Regionais de Educação são parceiras do Fórum. Isso significa que o fórum não é uma ação da Secretaria de Educação do Estado ou dos Municípios, é uma ação da sociedade, apoiada pelas Secretarias, em seu papel de órgão público das políticas de educação.
4. Vencer o receio de que o fórum é uma responsabilidade muito grande. Para superar isso, é importante investir na idéia de responsabilidade coletiva e partilhada.
5. Vencer a ideia de que para se organizar um fórum é preciso ter recursos financeiro específicos. Os recursos de que já dispomos (computador, telefone, papel, lugar para reunião, disponibilidade e vontade de fazer acontecer) devem ser mobilizados e valorizados para que o processo comece a andar.
6. Salientar, em vários momentos, a realidade de que se trata de um momento histórico da EJA no nosso Estado; trata-se de estar participando de algo nunca feito antes desse jeito, com essa energia; ressaltar que Pernambuco é referência na EJA para todo o Brasil, pelos seus posicionamentos críticos e pela herança de Paulo Freire.

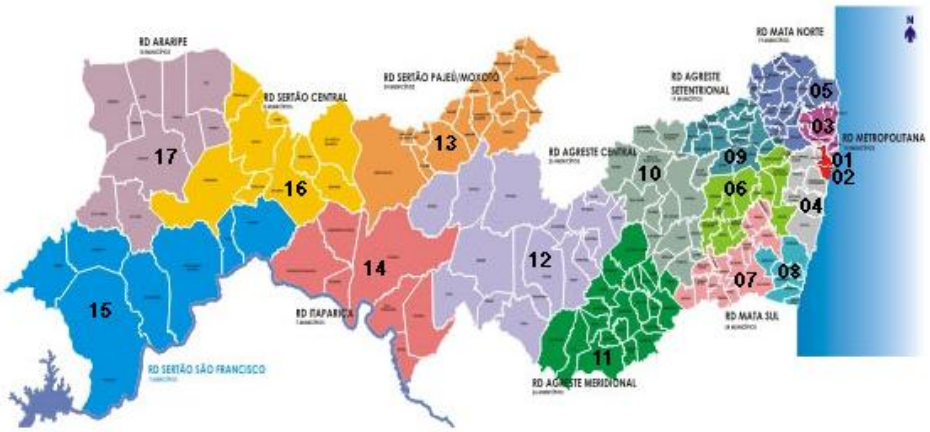
7. FICHA PARA O PLANO DO ENCONTRO:

Esta ficha é apenas uma sugestão de pontos a serem observados pelos grupos gestores dos fóruns regionais, atendendo suas reivindicações, explicitadas na primeira reunião com gestores do Fórum Estadual, em 2005

a. Receber as pessoas com o máximo de energia possível; fazer alguma dinâmica, se possível.
b. Apresentar-se e apresentar o que veio fazer;
c. Começar pedindo que se forme um círculo, para ativar a lógica freireana;
d. Solicitar que em duplas, as pessoas conversem durante dois minutos sobre o que significa o fórum para elas;
e. Cada dupla apresenta sua idéia de fórum e as respostas devem ir sendo anotadas no data show, no quadro e em uma folha de papel.
f. Fazer a leitura e discutir com o grupo os sentidos trazidos, bem como colocar os pontos sobre o fórum, explicitados na orientação.
g. Tentar chegar a uma conclusão/definição do grupo sobre o tema.
h. Perguntar ao grupo quais suas principais problemáticas e sugerir que sejam enumeradas e organizadas para constituírem a pautas para discussão.
i. Começar a discussão sobre o grupo gestor, a partir dos elementos básicos do documento de referência.
j. Realizar a eleição do grupo gestor do fórum. Com delicadeza e tranquilidade ajudar esse processo. Muitas vezes, é preciso estimular o escolhido pelo grupo a aceitar o convite, chamar as pessoas que demonstram mais energia para participar do processo; tentar garantir o equilíbrio entre as forças presentes e lembrar sempre de garantir a participação dos movimentos sociais e das ONGS; lembrar que o fórum não é apenas do poder público.
k. Solicitar que o fórum agende sua próxima reunião, lembrando que o fórum não é o grupo gestor e que as reuniões deste devem ser articuladas entre as reuniões do fórum, de forma que todos possam trabalhar para garantir a reunião do fórum. Lembrar ao grupo gestor que ele tem que ter capacidade de articulação, o que inclui certa estrutura. As pessoas que não dispõem de e-mail, por exemplo, terão que criar um para fazer parte do grupo gestor.
l. Apresentar para o grupo os resultados da reunião e propiciar um momento de reflexão final, realizando uma dinâmica, por exemplo, com as pessoas em círculo e de mãos dadas, para que se olhem e guardem na memória aquele momento. Qualquer um/uma pode falar, se quiser dizer algo para o grupo.

ANEXO II
MAPA DA COMPOSIÇÃO DOS FÓRUNS REGIONAIS DA EJA DE PERNAMBUCO

FÓRUM EJA PE



FÓRUM REGIONAL METROPOLITANO DA EJA

FÓRUM REGIONAL DA EJA DA MATA CENTRO

FÓRUM REGIONAL DA EJA DA MATA SUL

FÓRUM REGIONAL DA EJA DO AGRESTE MERIDIONAL

FÓRUM REGIONAL DA EJA DO VALE DO CAPIBARIBE

FÓRUM REGIONAL DA EJA DO MOXOTÓ IPANEMA

FÓRUM REGIONAL DA EJA DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

FÓRUM REGIONAL DA EJA DO SERTÃO DO ARARIPE

FÓRUM REGIONAL DA EJA DO SERTÃO CENTRAL

FÓRUM REGIONAL DA EJA DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

FÓRUM REGIONAL DA EJA DO AGRESTE CENTRO NORTE

FÓRUM REGIONAL DA EJA DO ALTO PAJEÚ

FÓRUM REGIONAL DO LITORAL SUL

FÓRUM REGIONAL DA EJA DA MATA NORTE